

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E AS CARACTERÍSTICAS ESTRUTURANTES DE PERSONALIDADE

Rafaela Alves Bandeira*
Daniele Cristine Nickel**

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade identificar as características estruturantes de personalidade de um grupo específico de dependentes químicos em tratamento em uma Comunidade Terapêutica localizada na cidade de Curitiba. A pesquisa tem como base a teoria junguiana, e foi realizada com a aplicação do Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) e entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas. O estudo do tema e a análise dos dados coletados permitiram um entendimento sobre a predominância de uma tipologia em um grupo específico, tendo como resultado a atitude prevaiente **extrovertido**, função principal **intuição**, função auxiliar **sentimento**, função menos utilizada sensação.

Palavras-chave: personalidade; dependência química; Jung; questionário de avaliação tipológica.

* Aluna do 3º ano do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2010 - 2011) da Fundação Araucária. E-mail: rafaela.ab@hotmail.com.

** Doutora em Engenharia de Produção (UFSC). Professora e Coordenadora do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. E-mail: danickel@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas acompanha o homem desde a Antiguidade, variando conforme a cultura e o tempo. Hoje, o número é crescente de novas drogas, abuso e mortalidade devido ao seu uso (FOCCHI, 2001).

O presente artigo tem como objetivo possibilitar uma identificação da relação entre a dependência química e a personalidade estruturante do usuário. Além da introdução e conclusão, o artigo foi dividido em cinco seções: a primeira caracteriza as terminologias de droga e dependência química; na segunda seção, abordam-se as formas de tratamento disponíveis para o uso, abuso e dependência química; na terceira se dá o entendimento sobre a personalidade humana e a predominância do dependente químico e sua relação com a dependência química; na quarta seção é apresentada a metodologia utilizada no estudo de caso, composta pelo delineamento de pesquisa, a fonte e o tratamento dos dados coletados. O trabalho encerra-se com a apresentação da caracterização do grupo estudado, o levantamento dos fatores que influenciam a iniciação e utilização das drogas; assim como pela identificação da personalidade estruturante a partir da aplicação do QUATI, com base na teoria Junguiana e de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas. A partir dos dados analisados, faz-se a correlação das tipologias com o comportamento do dependente químico, sua relação com a dependência química e a personalidade estruturante do usuário.

1 CARACTERIZAÇÃO DE DROGA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

1.1 Droga

O termo droga é originado da palavra droog (holandês antigo), que significa folha seca, denominação dada antigamente aos medicamentos feitos à base de vegetais (CEBRID, 2004). Nos séculos passados, a utilização das drogas não representava, em geral, uma ameaça à sociedade, comumente usadas em rituais, cerimônias, na obtenção de prazer, entre outros (SENAD, 2010).

“Através dos séculos, as pessoas procuraram as bebidas destiladas, narcóticos e outras drogas naturais ou artificiais à procura de alívio para o tédio, a depressão e a ansiedade – ou simplesmente para ficarem ‘ligadas’” (COX, 1988, p. 14). Segundo o autor, as pessoas procuram substâncias para alterarem seu estado normal. Essas substâncias são denominadas psicoativa ou psicotrópica, as quais são responsáveis por

este processo. Denomina-se droga psicoativa ou substância psicotrópica, responsável pela atuação sobre o cérebro, capaz de produzir alterações e mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional do indivíduo, afetando, principalmente, o sistema nervoso central.

As drogas são classificadas como lícitas e ilícitas, a primeira é comercializada de forma legal, com algumas restrições, e a segunda é proibida por lei. Muitas substâncias legalizadas podem ser igualmente perigosas e prejudiciais à saúde, assim como as produzidas ilegalmente (SENAD, 2010). De todas as substâncias classificadas como drogas, é importante salientar que é um erro afirmar que todas são nocivas ao organismo. A maioria das drogas podem ser medicamentos úteis na medicina. O medicamento passa a ser rotulado como droga quando se faz uso particular, dentro de um contexto social determinado, cujos limites não são fáceis de precisar nessa situação (COX, 1988).

1.2 Dependência Química

Em 1964, uma Comissão de Peritos da Organização Mundial da Saúde (OMS), substituiu os termos adicção e hábito, para introduzir o termo dependência. Este pode ser usado de maneira genérica em relação a todas as drogas psicoativas – dependência química, dependência de drogas, dependência do uso de substância (BERTOLOTE, 2004).

A terminologia dependência química foi definida pela College of Physicians em 1985, e se refere à criação de uma necessidade tanto física quanto psíquica de uma substância, englobando o alcoolismo e as outras drogas psicoativas, tais como:

- a) dependência física: presença de sintomas e sinais físicos quando se deixa de fazer uso da droga ou diminui bruscamente seu uso, isso se denomina síndrome de abstinência.
- b) dependência psíquica: estado de mal-estar e desconforto, que surge quando o uso da droga é interrompido (SENAD, 2002).

Os critérios para o diagnóstico de dependência química são baseados na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-4). Ambos os sistemas abordam critérios para diagnosticar a dependência. Após algumas revisões, define-se a dependência de drogas como:

Estado psíquico e, algumas vezes, igualmente físico, resultante da interação entre um organismo e um produto. Esta interação caracteriza-se por modificações do comportamento e por outras reações que obrigam fortemente o usuário a tomar o produto contínuo ou periodicamente, com o fim de encontrar os efeitos psíquicos e, às vezes, evitar o mal – estar da privação. Pode haver ou não tolerância (CID-10, 1993, p. 87, *apud* OMS, 1993).

As drogas que levam a dependência psíquica e física dividem-se em quatro grupos:

- a) Narcóticos ou entorpecentes: drogas comumente utilizadas contra a dor, tais como: morfina, codeína e heroína.
- b) Sedativos: os barbitúricos, tranquilizantes e o álcool.
- c) Estimulantes: anfetaminas.
- d) Alucinógenos: maconha, LSD, mescalina, etc. (CARVALHO, 1982).

2 PROGRAMAS DE TRATAMENTO PARA USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Os programas existentes em diferentes países incluem tratamento hospitalar com internação, seguido de acompanhamento ambulatorial, tratamento ambulatorial, hospital-dia e tratamento em comunidades terapêuticas.

- a) Em tratamento hospitalar, a partir dessa abordagem, é possível ter um controle sobre o comportamento do indivíduo internado. Antes de internar um paciente, é indicada uma tentativa no tratamento ambulatorial.
- b) A forma de tratamento ambulatorial é a mais comum atualmente. É indicada para essa abordagem, a ausência de condição médica ou psiquiátrica aguda, desejo de abster-se das drogas, interesse e envolvimento familiar (FOCCHI, 2001).
- c) As comunidades terapêuticas são ambientes estruturados no quais indivíduos com transtornos por uso de substância psicoativa residem para atingir a reabilitação. Habitualmente essas comunidades têm uma linha muito similar à dos grupos de ajuda mútua, tais como Narcóticos Anônimos e Alcoólicos Anônimos.
- d) Grupos de ajuda mútua é composta por participantes que ajudam uns aos outros para se recuperar ou manter a ausência da dependência. Esses grupos datam nos anos 1840, em Washington. A expressão grupo de autoajuda é mais usada, porém a precisão e importância da ajuda e do apoio mútuo é mais referida no termo ajuda mútua (BERTOLOTE, 2004). Essas duas modalidades são modelos importantes que integram o arsenal terapêutico para a população dependente (LEITE, 1999).

3 PERSONALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A fonte da palavra personalidade vem do termo em latim *persona*, que se refere à máscara utilizada pelos atores em uma peça de teatro, ou seja, passou a ser conhecida como a aparência externa que se mostra a alguém. Sua definição em um dicionário comum afirma que personalidade é o “aspecto visível do caráter de uma pessoa” (HOUAISS).

A palavra também engloba qualidades sociais e emocionais do indivíduo, estas duas sendo consideradas subjetivas, ou seja, algo que talvez não se possa ver claramente. O termo personalidade é abordado em diversas teorias da Psicologia, cada uma com suas contribuições para enriquecer o conhecimento do comportamento humano.

3.1 Personalidade e Jung

Na teoria de personalidade do indivíduo sob o enfoque de Carl Jung, o autor descreve:

A fim de nos orientarmos, temos que ter uma função que nos assegure de que algo está aqui (sensação); uma segunda função que estabeleça o que é (pensamento); uma terceira função que declare se isso nos é ou não apropriado, se queremos aceitá-lo ou não (sentimento); e uma quarta função que indique de onde isto veio e para onde vai (intuição) (JUNG, 1942 *apud* FADIMAM, 1986, p. 48).

Com base na classificação de personalidade por tipo, o trabalho de Jung se subdivide em dois tipos: funções e atitudes. Jung definiu quatro funções psicológicas fundamentais: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Cada uma dessas funções podem ser experienciadas tanto de uma maneira introvertida quanto extrovertida (COX, 1988).

- a) Pensamento consiste em associar ideias umas as outras, com o propósito de chegar a um conceito geral ou solução para o problema. É considerada uma função intelectual, pois procura compreender as coisas.
- b) Sentimento é uma função avaliadora, leva em conta o sentimento que tal ideia sucinta, seja agradável ou desagradável.
- c) Sensação é uma percepção sensorial, em que estão incluídas todas as experiências conscientes produzidas pelo estímulo dos órgãos dos sentidos, bem como das sensações internas de cada indivíduo.
- d) Intuição é denominada de sexto sentido ou percepção extrassensorial. É uma função que tem como característica surgir do nada.

Jung definiu esses quatro tipos de funções:

Esses quatro tipos funcionais correspondem aos recursos óbvios através dos quais a consciência obtém sua orientação para a experiência. A *sensação* (isto é, a percepção sensorial) nos diz que algo existe; o *pensamento* nos diz o que é uma coisa; o *sentimento* nos informa se essa coisa é agradável ou não; e a intuição nos diz de onde ela vem e para onde vai. (JUNG, 1964, p. 61, *apud* HALL; NORDBY,1972)

A função menos desenvolvida foi chamada por Jung de “função inferior”, pois ninguém desenvolve igualmente todas as quatro funções, cada pessoa possui uma função dominante e uma auxiliar parcialmente desenvolvida. (FADIMAN, 1986)

A bem conhecida distinção das atitudes desenvolvidas por Jung constitui uma dimensão de seu sistema de classificação. Em extroversão: a energia psíquica (libido) é canalizada para as representações do mundo exterior objetivo (diz respeito ao mundo externo do indivíduo), e é aplicada a percepções, pensamentos e sentimentos referentes aos objetos, pessoas e animais. Na introversão, a libido flui para as estruturas psíquicas subjetivas (mundo interior, privado pela psique) (HALL; NORDY, 1972).

3.2 Personalidade Predominante do Dependente Químico

Para entendermos a personalidade predominante do dependente químico, é preciso saber que há duas tendências habituais para sua classificação: por tipo e por traços de caráter. A primeira tem suas origens na Antiguidade, usada pela primeira vez na Grécia Clássica, depois por Willian Sheldon, na década de 1940, e por outra moderna teoria desenvolvida por Carl Jung.

Devido às limitações da classificação por tipo, Gordon Allport, como difusor da teoria, e psicólogos que trabalham no campo da teoria da personalidade desenvolveram as chamadas teorias dos traços de caráter. A pessoa que não amadureceu, assusta-se com a dureza da vida e tenta regredir. Seja para o útero materno, seja para o primitivo paraíso. Jung explica:

[...] pode-se dizer que o homem verdadeiramente se humaniza quando constrói uma cultura, uma civilização. Isso implica necessariamente um afastamento da natureza, muito bem expresso no mito do paraíso perdido. Somos, com efeito, Adões e Evas, expulsos do paraíso e condenados a sofrer dores e privações. É o preço a ser pago pela construção da humanidade. E a recompensa será tudo o que o leitor quiser imaginar, menos o retorno àquele paraíso, onde viviam Adão e Eva. (COX, 1988, p. 65).

A imaturidade psicológica, que tem obviamente diversas causas, é, sem dúvida, umas das razões que empurram o indivíduo ao vício. Tomando como verdadeiros o fato de que as drogas sempre existirão, e o contato eventual com as drogas não constitui problema para muita gente, sobra a evidência de que há uma conexão entre a droga e certo tipo de personalidade, com traços e características capazes de levar o indivíduo a se tornar dependente do uso dos tóxicos (COX, 1988).

4 ESTUDO DE CASO

4.1 Delineamento da pesquisa

O delineamento de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, e a lógica do tratamento dos dados foi qualitativa. Além de estudos de casos, para investigar a personalidade, psicólogos fazem uso de testes, entrevistas e análises de sonhos (SCHULTZ; SCHULTZ, 2008).

Segundo Carvalho (1982), para chegar-se a um resultado satisfatório, em entrevista com intoxicados ou farmacodependentes, é necessário um roteiro de entrevistas seguindo uma norma geral. As primeiras orientações são de que se deve tratar o dependente como um filho ou uma criança imatura, devido a sua realidade doentia, da incapacidade de fazer um julgamento correto. Para se ter acesso ao viciado, é preciso conquistá-lo, sensibilizando-o até quando for preciso, gerando confiança entre o entrevistador e o viciado. É um trabalho sempre difícil, em que, se não houver abertura nas respostas, a representação da coleta de dados será evasiva.

4.2 Fonte de coleta e tratamento dos dados

Nesta pesquisa, os dados foram coletados durante um período de dois dias no mês de janeiro de 2011. A fase de pesquisa iniciou-se a partir da autorização do corpo dirigente da Instituição, e ocorreu por meio de contato direto com os dependentes

químicos, a fim de explicar o objetivo do trabalho e solicitar a colaboração para a realização das etapas da pesquisa.

No primeiro dia de pesquisa foram aplicados os questionários para identificação de algumas características de personalidade, com base da aplicação do Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), na tentativa de definir semelhanças e diferenças em determinados grupos com base da teoria Junguiana:

As variações de grau em que cada uma destas atitudes e funções é conscientemente desenvolvida ou permanece inconsciente e não desenvolvida, pode produzir uma gama muito ampla de diferenças entre os indivíduos (HALL; NORDBY,1972).

No segundo dia, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas. A duração média das entrevistas variou de 50 minutos a uma hora. Cada entrevista foi precedida com a devolutiva do resultado obtido no QUATI, realizado no dia anterior à entrevista, e foi colhida a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido de cada participante.

4.3 Caracterização do grupo pesquisado

A pesquisa foi realizada com um grupo de 12 dependentes químicos internados para tratamento em uma Comunidade Terapêutica, situada na cidade de Curitiba. A faixa etária pesquisada é composta de indivíduos entre 14 a 42 anos, todos os pesquisados são do sexo masculino.

Quanto ao estado civil dos participantes, 92% deles são solteiros, o 8% restante é divorciado. 33% dos pesquisados possuem filhos e o restante não. De modo geral, uma média de 59% dos participantes cursaram o Ensino Médio, e o restante dos entrevistados tinha o 2º grau incompleto, 1º grau completo ou 1º grau incompleto.

4.4 Fatores que influenciam a utilização das drogas e o entendimento do problema para a iniciação, ao consumo e dependência

Dentre os fatores que influenciam a utilização das drogas e possibilita um entendimento para a iniciação do consumo e dependência, 58% dos participantes relataram ser caracterizado pela influência de amigos, como pode ser identificado pela transcrição de um dos trechos da entrevista realizada com MF*:

* A identidade dos entrevistados foram mantidas em sigilo.

A influência dos amigos contribuiu ao vício. Ao usar a substância causadora da dependência sentia-se melhor para comunicar-se e sentia menos desconforto. O que levou a experimentar foi a curiosidade e descobrir que podia relacionar-se melhor com outras pessoas. (MF)

Dos entrevistados, 33% disseram não terem sido influenciados pelo meio externo e são responsáveis pela iniciação do consumo de drogas. Os demais participantes relataram serem influenciados pelo fácil acesso às drogas e aos traficantes.

Com 19 anos, J relata que não houve influência do meio externo e a iniciativa pelo tratamento foi quando se sentiu no fundo do poço. A busca pela droga era por prazer e curiosidade. (J*)

Dos fatores que levaram a experimentar a droga que causou a dependência, mais de 50% foram levados pela curiosidade, segue transcrição da entrevista realizada com RGM*:

Quem contribuiu para meu vício foram os traficantes, aos 13 anos de idade fui morar com um casal de traficantes. Sinto raiva ao usar a droga que causou a dependência, pois antes não sentia raiva e medo. Experimentei por curiosidade, passatempo. O casal que acolheu eu aos 13 anos era o meio financeiro de ter acesso a droga, fazia o tráfico para o casal e ganhava dinheiro. (RGM).

4.5 Identificação das características estruturantes de personalidade

Na tentativa de definir as semelhanças e diferenças desse grupo e sua relação com a dependência química, os resultados obtidos na aplicação do QUATI serão fornecidos em um conjunto de três códigos que definirão a atitude consciente e as funções mais desenvolvidas, ou seja, principal e auxiliar e a função menos desenvolvida, podendo ser inconsciente.

FIGURA 5 – Resultados Quati



FONTE: As autoras.

O resultado prevalecente é extrovertido, função principal intuição, função auxiliar sentimento, função menos utilizada sensação.

Segundo o Zacharias (2003, p. 16-17), a partir do QUATI,

As pessoas com este perfil de preferência são geralmente inovadoras, entusiastas, vislumbrando constantemente novas possibilidades e maneiras novas de fazer as coisas. Possuem grande imaginação e capacidade de tomar a iniciativa e começar novos projetos, assim como energia impulsiva necessária para levá-los adiante. As dificuldades não fazem mais do que estimulá-las, e, geralmente mostram boa habilidade para contorná-las ou resolvê-las. Ocasionalmente ocorrem em que estão tão absorvidas em seu mais recente projeto, que não encontram tempo para fazer mais nada. A energia psicológica de que dispõem provém de uma sucessiva coleção de novos entusiasmos, e, portanto, seu mundo está repleto de possíveis projetos. O entusiasmo que demonstram por seus projetos, faz com que as outras pessoas também se entusiasmem.

Vislumbram tantas possibilidades novas que têm, muitas vezes, dificuldades para escolher, dentre elas, aquelas que apresentam o maior potencial. Seria útil que entrassem em contato com sua função sentimento, para que esta os ajudasse a escolher, pesando cuidadosamente o valor de cada alternativa. O julgamento pelo sentimento pode também ajudar estas pessoas a tornar seus lampejos intuitivos mais profundos.

O componente sentimento destas pessoas revela-se através de um genuíno envolvimento com outras pessoas. Isso lhes dá uma grande habilidade em manejar seus contatos interpessoais, fazendo com que muitas vezes possam vislumbrar muito bem (e de maneira intuitiva e global) as potencialidades alheias e em que direções estas poderão se desenvolver. Aliás, as pessoas deste tipo podem perceber de maneira quase mágica o que as outras estão pensando. Seu maior interesse está em compreender e não em julgar os outros. Do ponto de vista profissional, as pessoas deste tipo sentem-se muito atraídas pelas carreiras onde poderão aconselhar pessoas, utilizar sua boa capacidade didática, especialmente quando têm a liberdade para introduzir coisas

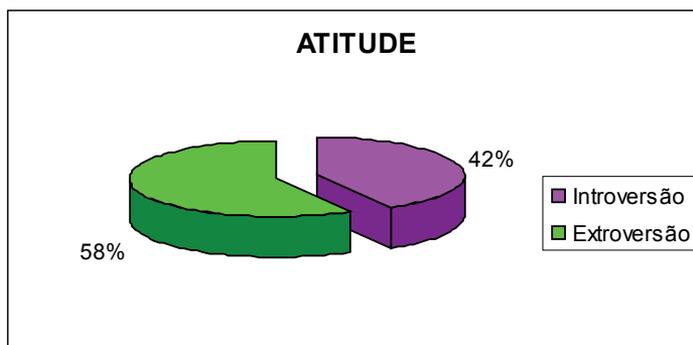
novas. Se tiverem os talentos necessários poderão ser bem sucedidas em qualquer área que atraia seus interesses: o campo das artes em geral, o jornalismo, a ciência, a publicidade e propaganda, a área de vendas, ou até mesmo a literatura.

Um de seus problemas é que geralmente não gostam da rotina, encontrando enormes dificuldades em ampliar o esforço necessário para levar adiante uma série de serviços de rotina, não diretamente relacionados com aquilo que as interessa. Para complicar ainda mais as coisas, frequentemente, perdem o interesse num projeto à medida que os problemas principais e os desafios mais instigantes forem sendo resolvidos. Portanto, deve-se alertá-las de que aprender a levar adiante as coisas, depois que o entusiasmo tiver passado. É verdade, também, que estas pessoas têm maiores possibilidades de realização e eficiência quando ocupam postos que permitem que elas fiquem bolando um projeto atrás do outro (de preferência acompanhadas de perto por um colaborador competente, capaz de levar as coisas adiante quando a situação estiver bem definida).

Estão, constantemente, sendo atraídos para os excitantes desafios das novas possibilidades. É muito importante que desenvolvam sua capacidade de julgamento através do sentimento, pois se não o fizerem, é provável que sua escolha de novos projetos não seja sempre das mais felizes, que não consigam finalizar satisfatoriamente nada do que começaram, e que desperdicem suas inspirações não conseguindo dar seguimento a seus projetos.

A atitude prevalente da pesquisa é representada a seguir pela figura 6, extroversão com 58% e 42% de introversão:

FIGURA 6 – ATITUDE



FONTE: As autoras.

Com base na coleta de dados, temos como função principal a sensação, com 33%; e função auxiliar sentimento, com 41%. E dentre as funções menos desenvolvidas temos a intuição.

5 RELAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E AS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE ESTRUTURANTES DE SEUS USUÁRIOS

A tipologia visa identificar o que algumas pessoas têm em comum com as outras e suas diferenças. A partir do QUATI é possível, de modo geral, correlacionar as tipologias com o comportamento do dependente químico e sua relação com a dependência química.

A atitude extroversão vai de encontro com a atitude e o comportamento de um dependente químico diante da droga, sendo que agem impulsivamente e são motivados a experimentar a droga, seja por amigos, conhecidos ou pelo fácil acesso aos traficantes. Sem levar em conta a objetividade, podem se tornar agressivos e agir impensadamente, arriscando-se e precipitando-se. Suas respostas são geralmente imediatas a qualquer situação. O agir impensadamente e demais atitudes podem se tornar fatores desencadeadores da dependência química, pois, agindo desse modo, o dependente não leva em conta que a busca pelo prazer, tranquilidade, euforia e a curiosidade são responsáveis pela iniciação e dependência da droga.

Como função principal, os intuitivos tendem a ter atitudes imprevisíveis e partem do que estão percebendo sempre interessados nos significados, nas relações e nas possibilidades futuras do que estão percebendo. O modo como o intuitivo avalia uma determinada situação é diretamente ligado ao valor das pessoas e das coisas. Também tem como base os seus valores pessoais, sendo possível correlacionar com o comportamento do dependente químico, que faz o que lhe convém e ao seu benefício, mesmo que essas decisões não tenham lógica e objetividade alguma, sempre levando em conta o que sentem em relação a algo.

A função menos utilizada, e que seria necessária ao dependente químico, seria a sensação, na qual suas características principais seriam a praticidade e realismo, e que necessita de informações mais claras e concretas para avaliar uma situação. Sendo assim, o indivíduo não agiria impulsivamente e livremente, isto é, não teria como consequência a iniciação ou a dependência da substância química.

CONCLUSÃO

Como observado no decorrer do presente artigo, a questão acerca da relação entre a dependência química e a personalidade estruturante do usuário permitiu identificar a predominância de uma tipologia em um grupo específico.

O estudo de caso permitiu identificar fatores que influenciam a iniciação e utilização das drogas e correlacionar as tipologias com o comportamento do dependente químico e sua relação com a dependência e a personalidade estruturante do usuário.

O tamanho da amostra foi um fator limitante no presente estudo, o que dificultou a interpretação do problema de pesquisa, o que pode ter contribuído para o pequeno número de associações significativas, ainda sim, permitiram que fosse possível correlacionar a personalidade estruturante do usuário com a dependência química desse grupo específico.

A partir da análise dos dados, as atitudes e comportamentos do dependente químico condisseram com a tipologia predominante obtida pelo QUATI, ou seja, atitude extrovertido, função principal intuição, função auxiliar sentimento, função menos utilizada sensação.

Diante de todos esses aspectos, é possível afirmar que é preciso um número significativo de participantes para a realização de uma nova pesquisa, que leve em consideração indivíduos com escolaridade, faixa etária, gênero, fatores culturais e socioeconômicos diferentes, porém, iguais em número.

REFERÊNCIAS

- BERTOLETE, J. M. **Glossário de álcool e drogas**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). **Um guia para a família**. Brasília, 2002
- _____. **Prevenção ao uso indevido de drogas**. 2. ed. Brasília, 2010.
- CARVALHO, Protásio de. **A educação e os tóxicos** - Tese. Curitiba: O Formigueiro, 1982.
- _____. **Estudo & pesquisas (farmacodependência)**. Curitiba: O Formigueiro, 1981.
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID);
BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). **Livreto Informativo sobre drogas psicotrópicas**. Brasília, 2004
- COX, W. Milles. **Tudo sobre drogas: personalidade do viciado**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.
- CUNHA, Wagner. **In-dependência: aprenda a se livrar das drogas, saiba lidar com um dependente e veja se você estimula a co-dependência**. São Paulo: Idéia e Ação, 2006.
- DÓRIA, Alan; MAIA, Leonardo. **Paternidade: seu papel na família de dependentes químicos numa visão sistêmica**. Monografia (Graduação). [S.n] Maceió, 2007.
- FADIMAM, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: HARBRA, 1986.
- SILVEIRA FILHO, Dartiu Xavier da. **DROGAS: uma compreensão psicodinâmica das farmacodependências**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- FOCCHI, Guilherme R. de Azevedo et al. **Dependência química: novos modelos de tratamento**. São Paulo: ROCA, 2001.
- HALL, Calvin; NORDBY, Vernon. **Introdução à psicologia junguiana**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- LEITE, M. C. **Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 1999.
- MARCELLI, Daniel; BRACONNER, Alain. **Adolescência e psicopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NOTO, Ana Regina; GALDURÓZ, José Carlos F. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 145-151, 1999.
- SCHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sydnei. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- SCHWAMBACH, Cornélio. **Estudo dos fatores que influenciam a utilização das drogas por jovens e adolescentes**. 2002, 136f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- SIQUEIRA, José Eduardo de; NUNES, Sandra Odebrecht Vargas. **Por uma sociedade sem drogas**. Londrina: Ed. da UEL, 1997.
- ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. **QUATI: questionário de avaliação tipológica**. 5. ed. São Paulo: Vetor, 2003.